

Carta a Johann Philipp Becker¹

4 de dezembro de 1869. Locarno.

Lago Maior. Cantão do Ticino.

Casa da Viúva Pedrazzini.

Meu caro velho amigo. Já se passou um mês inteiro desde que nos separamos e só agora pego minha caneta para te escrever. Mas você compreenderá facilmente que eu precisava de todo este tempo para me instalar e colocar meus assuntos e minha mente em ordem. Sentiñon que me visitou só saiu daqui ontem. Sua estadia foi muito útil, pois me permitiu concordar com ele em todos os pontos, além de fazê-lo encontrar pessoalmente o amigo Fanelli.

Ele me encarregou, em seu nome, de redigir uma resposta por escrito ao Gonzalez e enviá-la a você. É exatamente isso que estou fazendo, e dentro de dois ou três dias o enviarei ao novo secretário do Comitê da Aliança - em Sutherland - pedindo-lhe que envie cópias para Gambuzzi em Nápoles, para Farga Pellicer em Barcelona e para Schwitzguébel em Saint-Imier, depois, é claro, de tê-lo lido e, com ou sem modificações, de tê-lo aprovado.

Meu caro velho, devemos apoiar absolutamente a seção da Aliança em Genebra - nem que seja apenas como um centro imaginário de propaganda e ação para a Itália, Espanha e sul da França <você sabe melhor que eu> assim como para a Suíça francófona.

Você sabe melhor do que eu que certas existências imaginárias são muito úteis - e que elas não devem ser desprezadas de forma alguma. Você sabe que em toda a história há sobre um quarto de realidade, ao menos três quartos de imaginação, e que não é a parte imaginativa da realidade que sempre atuou mais poderosamente sobre os homens.

A Seção da Aliança de Genebra não é um ser de pura imaginação. Ela conquistou um fundo real que não deixou de ter boa influência no desenvolvimento das ideias socialistas na Internacional de Genebra. Ela uniu alguns homens dedicados de inteligência e boa vontade em um início de ação comum. Não podemos abandonar isso. Eu tinha contado com Robin que me prometeu te apoiar e te ajudar na direção da Aliança. Mas ele parece ter esquecido esta promessa e confesso que já não conto muito com ele. Perron poderia ter sido de infinita utilidade lá, mas ele também, mesmo antes de Robin, desprezou nossa Aliança. Lindecker, Schindler, Duval são os homens com quem conto mais. Vou escrever a todos. Também escreverei à Brosset, pedindo-lhe que se una a você.

O que está acontecendo na Alemanha? No novo Partido da Democracia Socialista? Por favor, envie-me o Vorbotte. Encarreguei Santiñon de assinar pra mim o Volksstaat e o Volksstimme. É absolutamente necessário que eu leia tudo isso para não

¹ **Fonte:** CD-ROM Bakounine: Ouvres Completes, IHS de Amsterdã, 2000. **Tradução ao português:** Luciana Ribeiro de Brito, membra do Conselho Editorial do Projeto Obras Completas Mikhail Bakunin.

perder de vista o desenvolvimento do socialismo na Alemanha. O que o maravilhoso bigode de Armand Goeg está fazendo?

Aqui o terreno é muito ruim para a Internacional. Os melhores homens foram absorvidos pelo mazzinismo. Aqui há uma grande associação operária de apoio mútuo, mas não é fácil transformá-la em uma seção da Internacional. Ainda assim, eu tentarei.

Então, me conte tuas novidades velho querido e não te esqueça jamais que tens em mim um amigo devotado e fiel.

Mikhail Bakunin

Dirija-me suas cartas desta forma:

Suíça - Cantão do Ticino

Locarno - Signora Teresina Pedrazzini - per la Signora Antonia